

COMUNICADO DE IMPRENSA

-- Gestão das Obras de Rega de Alqueva --

FEDERAÇÃO DE REGANTES ESPANHOLA REFERE A INTENÇÃO DO MINISTÉRIO PORTUGUÊS COMO MAU EXEMPLO POR TRANSFERIR A GESTÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE REGANTES PARA EMPRESA PÚBLICA

O Presidente da **Federação Espanhola de Comunidades de Regantes (FENACORE)**, Andrés del Campo, numa Jornada realizada a 9 de Abril no Colégio de Engenheiros sobre sustentabilidade económica, na qual esteve o Ministro da Agricultura de Espanha, comentou como **“um mau exemplo** e mostrou a sua preocupação pelo caso português, onde o Ministério de Agricultura pretende transferir a gestão das obras de rega das Associações de Regantes, dos agricultores, que se abastecem da maior albufeira da Europa, Alqueva, a uma empresa pública, o que supõe, não só **encarecer desnecessariamente os custos de exploração dos agricultores** e, portanto, **reduzir a sua competitividade**, senão **desautorizar as Associações de Regantes, os agricultores**, que têm neste país mais de 60 anos auto regulando-se e gerindo eficazmente os recursos hídricos.”

A Federação Espanhola refere ainda esta iniciativa como **“um claro passo atrás ao adoptar a tendência contrária aquela que já está a ser seguida**, não só na Europa, mas também ao nível mundial, **sobre o princípio de co-responsabilidade entre a administração e os utilizadores na gestão dos recursos hídricos**, inspirando-se no modelo de Associações de Regantes para alcançar uma melhor gestão da água para rega”. E acrescentou **“confio em que nossos vizinhos reconsiderem e não dêem um passo em falso** que possa ir, e nunca melhor dito, em contracorrente”.

A FENACORE mostra-se assim solidária com a posição defendida pela Federação Portuguesa – FENAREG – de continuidade da gestão de obras de rega pelos agricultores, organizados em Associações de Regantes.

A intervenção do Presidente da Federação Espanhola surgiu num comunicado em que pediu ao Governo Espanhol a extinção das empresas públicas que actuam como intermediários na gestão das obras hidráulicas, encarecendo desnecessariamente os custos de gestão da água aos utilizadores. As empresas de capital público foram criadas num determinado contexto e uma vez cumprido o objectivo para o qual foram criadas devem ser extintas.

Coruche, 11 de Abril de 2013